

# Super Tópicos

## História



O lugar da mulher na sociedade brasileira

Quantas vezes caiu no ENEM ★ ★ ★

Complexidade ★ ★ ★

Tempo de estudo a dedicar ★ ★ ★

## Resumo

A história da mulher na sociedade mundial é uma trajetória de luta contra a submissão aos padrões impostos pelas sociedades patriarcais. Alguns direitos básicos, de liberdade e igualdade de gênero foram conquistados através de lutas ao longo dos séculos, mas ainda não são conquistas efetivas para o fim da sociedade patriarcal.

### A sociedade patriarcal

A ideia de uma sociedade com bases patriarcais não se relaciona apenas à figura do homem como pai e líder da família em uma sociedade. É importante destacar, primeiramente, que o patriarcado é uma lógica milenar que organiza diversas sociedades através da inferiorização estrutural e da perda das identidades femininas pela supremacia masculina em diversas esferas sociais, como o seio familiar, os espaços públicos, a religião e até mesmo na organização do Estado.

Essa inferiorização foi responsável em diversas civilizações pela não permissão da participação de mulheres na política, pela objetificação do corpo feminino, pela submissão à violências e exclusão.

Apesar do termo *pater* ter origem na Grécia antiga, nem todas as civilizações se organizaram através do patriarcado. Em 1861, o arqueólogo britânico Sir Arthur Evans encontrou pela primeira vez os vestígios da civilização minóica, revelando uma sociedade que cultuava deusas e figuras femininas, configurando-se possivelmente em um mundo matriarcal. Estudos recentes revelam que algumas civilizações africanas também possuíam uma linhagem matrilinear e outras até mesmo matriarcal, sendo a mulher uma figura central nos rituais religiosos e na organização dos grupos familiares, essa própria ancestralidade explica, por exemplo, o matriarcalismo em muitos terreiros, com a importância das chamadas mães-de-santo.

Essa estrutura patriarcal que foi base de tantas civilizações no passado atinge a formação do mundo contemporâneo, firmando uma grave desigualdade entre os gêneros e impondo às mulheres posições subalternas, violência e invisibilidade.

### O patriarcalismo brasileiro

A colonização portuguesa no Brasil, durante muitos anos, teve como base as relações entre a Casa Grande e a Senzala, sendo essa a marca de uma sociedade escravista e patriarcal. A figura do Senhor de Engenho, que recebia e administrava terras no Brasil, representava o topo de uma hierarquia social, submetendo não apenas os escravizados ao seu poder, mas também as próprias mulheres livres. Essa lógica patriarcal, herdada da própria civilização portuguesa influenciou diretamente a construção da sociedade brasileira.

### A luta pelo feminismo

A resistência feminina contra o patriarcado é milenar, ainda que de forma individual, sem organizações feministas ou ativismo político. Assim, seja pela resistência de mulheres acusadas de bruxaria pelas inquisições, pela participação não autorizada em guerras, pela regência de reinos ou mesmo a resistência contra senhores de escravos, as mulheres sempre lutaram contra as opressões impostas.

No entanto, apesar de existir um debate sobre qualificar ou não essas manifestações de luta como feministas, hoje, entende-se como feminismo sobretudo as lutas pela liberdade da mulher contra as imposições do patriarcado e pela igualdade de gêneros. No entanto, apesar da luta organizada, o feminismo também pode caracterizar um conjunto de filosofias e expressões culturais que abordem os objetivos do movimento.

Uma das primeiras expressões organizadas de feminismo na história data da publicação, em 1791, da "Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã", pela francesa Olympe de Gouges (1748-1793), questionando a insistência da desigualdade de gêneros na Revolução Francesa e na "Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão". Olympe de Gouges foi executada em 1793, mas seus pensamentos inspiraram mulheres na luta.

Além da participação nas lutas da Revolução Francesa, muitas mulheres também se organizaram pela reivindicação de melhorias nas fábricas durante a Revolução Industrial. Um exemplo dessa organização é o dia 8 de março que, em 1857, marcou a data da repressão pela polícia à trabalhadoras da indústria têxtil de Nova Iorque que declararam greve por melhores condições de trabalho e igualdade de gênero. Na mesma data, em 1908, mais uma vez um grupo de trabalhadoras do comércio de agulhas foi reprimida por se manifestar contra as faltas de igualdade e relembrar a luta feminina por direitos, marcando, por fim, o dia 8 de março como o dia internacional da mulher.

Graças a estes movimentos, o feminismo foi responsável pela conquista ao longo dos anos de diversos direitos civis ao redor do mundo, como o voto, a participação política, a igualdade jurídica e, atualmente, ainda caminha na luta por igualdades salariais, fim da violência contra a mulher, não objetificação do corpo feminino e fim de outras formas de opressão.

## **Mulheres brasileiras**

### **Colônia**

#### **Dandara de Palmares**

Dentre as muitas lideranças na longa história do Quilombo dos Palmares, destaca-se a guerreira negra Dandara. Apesar de poucas fontes sobre a sua vida, relatos afirmam que Dandara participou de inúmeras batalhas pela defesa do quilombo, mostrando ser uma excelente estrategista e líder militar.

### **Império**

#### **Princesa Isabel**

Além do destaque pela participação em campanhas abolicionistas e da memória pela assinatura da Lei Áurea, a Princesa Isabel também se tornou a primeira Chefe de Estado brasileira ao assumir a regência no lugar de seu pai, D. Pedro II. Isabel teve a mesma educação dada ao Imperador, com aulas de astronomia, geologia, línguas estrangeiras, filosofia, física, etc.. Com a preparação intelectual e a falta de herdeiros homens de seu pai, tornou-se a responsável pela regência em momentos de ausência do Imperador.

#### **Eufrásia Teixeira Leite**

Eufrásia Teixeira Leite, apesar de herdeira de uma grande fortuna, destacou-se no ramo dos investimentos financeiros, sendo uma das primeiras mulheres a pisar na bolsa de valores de Paris. Eufrásia também era dona de latifúndios, fábricas e escravizados, ampliando ainda mais os seus bens e patrimônios. Toda esta riqueza, após sua morte, foi doada instituições de assistência e educação da cidade de Vassouras-RJ.

## **República**

### **Nair de Teffé**

A jornalista Nair de Teffé foi uma importante figura da construção da república no Brasil. Apesar de ser filha do Barão de Teffé e ter casado com o Marechal Hermes da Fonseca, Teffé se destacou na imprensa brasileira como cartunista e caricaturista do contexto político nacional sendo, inclusive, a primeira mulher cartunista do mundo. Teffé trabalhou em grandes periódicos nacionais, como O Malho e Fonfon. Nair também fundou academias de letras, criou o Cinema Rian, difundiu o uso de calças entre as mulheres e foi grande incentivadora de músicas populares como o samba.

### **Bertha Lutz**

Bertha Lutz foi uma importante cientista brasileira, pesquisadora do Museu Nacional durante a primeira metade do século XX, destacada educadora e ativista política pelo voto feminino. Fundou em 1919 a Liga para a emancipação intelectual da mulher e, em 1922, a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, que teve atuação fundamental na luta pela conquista de direitos civis e políticos, inclusive o direito de voto das mulheres em 1932. Apesar da conquista do voto feminino, a desigualdade de gênero se manteve em diversas esferas, sendo garantida constitucionalmente apenas em 1988, ainda que o machismo se mantenha socialmente.

## Exercícios

1. Os documentos abaixo apresentam aspectos ligados à condição da mulher no Brasil colonial:

### DOCUMENTO I

*Mulheres sem ter, às vezes, o que fazer. A não ser dar ordens estridentes aos escravos; ou brincar com papagaios, sagüis, mulequinhos. Outras, porém, preparavam doces finos para o marido; cuidavam dos filhos.*

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande e senzala*. 25. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1987. p. 349.

### DOCUMENTO II



"Vendedoras de aluá, de limões doces, de cana, de manê e de sonhos."  
Gravura de Jean-Baptiste Debret.

A análise desses dois documentos permite afirmar que, no período colonial:

- As mulheres brancas administravam os negócios da família; as mulheres negras dedicavam-se aos cuidados do lar.
- O comércio era uma atividade restrita às mulheres brancas; as mulheres negras dedicavam-se à agricultura e ao artesanato.
- As atividades das mulheres brancas eram exercidas no interior da casa; as mulheres negras dedicavam-se também a atividades no espaço público.
- O poder de comando, na família branca, era dividido igualmente entre o homem e a mulher; na família escrava, a mulher ocupava um papel proeminente.

2. Considere a gravura representando uma marcha de mulheres na França, em 1789.



(www.fafich.ufmg.br)

A partir do conhecimento da história da Revolução Francesa, é possível afirmar que as mulheres, representadas na gravura:

- fizeram muitas greves e manifestações, conquistando, pela primeira vez na história, o direito de igualdade salarial entre os sexos.
  - atuaram decisivamente nas Assembleias Populares, conseguindo aprovar o direito de serem eleitas pelo voto universal.
  - lutaram contra o movimento revolucionário porque defendiam a manutenção do poder do primeiro e do segundo estados.
  - participaram ativamente do movimento pela ampliação de direitos do cidadão, mas não conseguiram conquistar o direito ao voto.
  - apresentaram várias propostas ao Parlamento e, por meio de pressões, conseguiram aprovar a lei que garantia o direito social à terra.
3. A revista *Realidade* de janeiro de 1967 (n. 10) teve sua edição apreendida pela censura sob alegação de ser ofensiva à moral e aos bons costumes. Tratava-se de um número especial, todo ele dedicado à mulher brasileira. Nele havia uma pesquisa sobre a mulher brasileira com 1.200 entrevistas. (...) Foram feitas reportagens com mulheres em diversas situações. Desde uma freira que dirigia uma paróquia até uma jovem mãe solteira que assumia publicamente sua condição. Abordaram-se também temas sobre parto e desquite (...).

Maria Amélia de Almeida Teles. *Breve história do feminismo no Brasil*, 1999.

- Qual o contexto histórico que explica essa censura?
- Por que os temas da revista eram ofensivos à moral e aos bons costumes?

4. O texto abaixo analisa as relações entre o homem e a mulher no Brasil, no período da Colônia e do Império:

Muitas mulheres foram enclausuradas, desprezadas, vigiadas, espancadas, perseguidas. Em contrapartida, várias reagiram às violências que sofriam. Parte da população feminina livre esteve sob o poder dos homens, outra parte rompeu uniões indesejáveis e tornou-se senhora do próprio destino. As práticas consideradas "mágicas" foram uma das maneiras pelas quais as mulheres enfrentaram as contrariedades do cotidiano. Chegaram até mesmo a causar temor entre os homens. Acreditava-se que as "feiticeiras" tinham o poder de "cura" ou o poder sobre o amor e a fertilidade masculina e feminina, através de "poções mágicas".

Adaptado de: MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. História: das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 1997. p. 239.

A partir do texto, é possível concluir que, na sociedade brasileira colonial e imperial:

- a) As mulheres ocupavam o centro decisório das famílias, mesmo que homens praticassem atos violentos contra elas, ferindo o estabelecido pela lei.
- b) O modelo de família patriarcal, apesar de dominante, era subvertido por vários procedimentos adotados pelas mulheres.
- c) O rompimento de uma relação matrimonial por parte da mulher era considerado um ato de feitiçaria, passível de punição pela Inquisição católica.
- d) As mulheres tinham poder de decisão quanto ao número de filhos, satisfazendo, assim, o modelo feminino característico da sociedade patriarcal.

5. A escolha de presidente da República no Brasil na década de:

- a) 1930 ocorreu por meio de eleições diretas, sendo eleito o revolucionário Getúlio Vargas, que assumiu e permaneceu no poder até 1934.
- b) 1960 ocorreu por meio de eleições diretas, sendo eleito o General Emílio Garrastazu Médici, que governou o país até 1975.
- c) 1990 ocorreu por meio de eleições diretas, quando foi eleito Fernando Collor de Melo, que governou o país até 1994.
- d) 2010 ocorreu por meio de eleições diretas, quando Dilma Rousseff foi eleita a primeira mulher a ocupar o cargo de presidente da República do Brasil, para exercer o mandato até 2014.

6. Ao longo de todo o período colonial predominou no Brasil a sociedade patriarcal, calcada na ascendência do patriarca sobre um conjunto amplo de dependentes, que iam desde a esposa e filhos até padrinhos, afilhados, amigos, concubinas e ex-escravos. Também são características dessa sociedade:

- a) A urbanização e o crescimento da produção manufatureira e industrial.
- b) O patriarca destacava-se pelo respeito às normas sociais e retidão de conduta, não importando sua condição social ou econômica. c) A mobilidade social, permitindo que mesmo escravos, pelo trabalho, pudessem mudar sua condição jurídica e social.
- c) A predominância da autoridade masculina, restringindo a mulher ao espaço privado da casa e impondo-lhe a observância da castidade, resignação e obediência.
- d) A ampla religiosidade e a busca da educação formal dos filhos e agregados em instituições laicas de ensino.

7. Desde a década de 80 do século passado, os movimentos sociais brasileiros vêm apresentando significativas alterações quanto aos objetivos pretendidos. Refletindo mudanças mundiais, nossos movimentos sociais passaram gradativamente a apresentar um caráter mais identitário. Nesse contexto, os movimentos feminista e homossexual se aproximam e lutam pela:

- a) manutenção das relações de gênero que, dentro do ideário dos dois movimentos, atendem aos seus interesses e realizam seus objetivos, ampliando a participação política e a inclusão social.
- b) garantia formal dos seus direitos, fato que modificaria substancialmente a situação tanto de homossexuais como de mulheres, tirando-os da marginalidade social.
- c) naturalização da dominação simbólica, porém invertendo a lógica que alicerça as relações de gênero e o polo dominador.
- d) adoção de ações educativas que busquem ressaltar a existência de tais movimentos, cuja implantação seria o suficiente para atingir os objetivos almejados.
- e) implantação de direitos que assegurem e reconheçam sua existência, possibilitando uma inclusão social plena, quebrando os estereótipos e a dominação simbólica construída a partir dos interesses masculinos.

8. As mães, as filhas, as irmãs, representantes da Nação pedem ser constituídas em Assembleia Nacional. Considerando que a ignorância, o esquecimento ou o menosprezo dos direitos da mulher são as únicas causas das desgraças públicas e da corrupção do governo, resolvemos expor, numa declaração solene, os direitos naturais, inalteráveis e sagrados da mulher. Em consequência, o sexo superior em beleza, como em coragem nos sofrimentos maternos, reconhece e declara, em presença e sob os auspícios do Ser Supremo, os seguintes direitos da mulher e da cidadã.

Art. 1 - A mulher nasce livre e permanece igual ao homem em direitos. As distinções sociais não podem ser fundadas, senão, sobre a utilidade comum.

Art. 2 - A finalidade de toda associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis da mulher e do homem. Estes direitos são: a liberdade, a prosperidade, a segurança e, sobretudo, a resistência à opressão.

Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã. 1791. (adaptado)

O documento acima foi proposto à Assembleia Nacional da França, durante a Revolução Francesa, por Marie Gouze. A autora propunha uma Declaração de Direitos da Mulher e da Cidadã para igualar-se à Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, aprovada anteriormente. A proposta de Marie Gouze expressa:

- a) o reconhecimento da fragilidade feminina, devendo a Constituição francesa garantir ações legais e afirmativas com o objetivo de reparar séculos de exploração contra a mulher.
- b) a participação das mulheres no processo revolucionário e a reivindicação de ampliação dos direitos de cidadania, com o intuito de abolir as diferenças de gênero na França.
- c) a disputa política entre os Jacobinos e Girondinos, uma vez que estes últimos defendiam uma radicalização cada vez maior das conquistas sociais no processo revolucionário.
- d) o descontentamento feminino ante as desigualdades que as leis francesas até então garantiam entre os integrantes do terceiro Estado e a aristocracia.

9. Telefonista [...] A profissão que empregou milhares de mulheres no Brasil durante a primeira metade do século XX surgiu nos Estados Unidos em 1876; no início eram homens que faziam a conexão para as conversas [...] Depois a função passou a ser predominantemente feminina. Além de terem a voz suave, facilmente reconhecível nas chamadas ainda cheias de ruídos, as damas eram consideradas mais educadas e "faladoras". [...] Num momento em que a mulher começava a entrar no mercado de trabalho, ser telefonista não trazia muitos problemas em casa, já que o expediente tinha horário fixo e a tarefa era executada em espaço fechado, junto a outras moças. Durante a segunda guerra (1939-1945), telefonistas do mundo inteiro trabalharam dia e noite para transmitir recados urgentes, que poderiam salvar vidas.

MELO, Alice. *Havia Vagas: telefonista*. Série profissões. Revista de História da Biblioteca Nacional. Ano 8, nº86, 2012.p.74.

No contexto da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), no que tange ao impacto provocado pelas mudanças introduzidas nos meios de comunicação, o texto revela que:

- a) o processo de estabelecimento de novas formas de organização de trabalho foi marcado por contratos sociais que mantiveram as mulheres em funções que não exigiam formação nem especialização técnica, pois deste modo elas eram mantidas em ambientes fechados e controladas pelos homens, transformando o ambiente de trabalho numa extensão do ambiente doméstico.
- b) as exigências técnicas para os profissionais da comunicação e das repartições públicas obrigaram os trabalhadores a se especializarem em funções que aos poucos se tornaram específicas para as mulheres, pois se tratavam de trabalhos mais delicados que demandavam paciência e atenção, habilidades ligadas à natureza da mulher, que já as desenvolvia no ambiente doméstico.
- c) as mudanças na comunicação foram acompanhadas pelas transformações no comportamento das mulheres, que a partir da fundação das companhias de telefonia e da valorização das secretárias de administração pública, foram deslocadas de funções antes exercidas pelos homens em fábricas de tecelagem para os trabalhos predominantemente femininos como de datilógrafa e de telefonista.

- d) as companhias de telefonia agregaram valores culturais historicamente atribuídos à mulher ao perfil do trabalhador da comunicação, como “a voz suave, facilmente reconhecível”, e enquadraram o exercício da função nos papéis e lugares de gênero definidos pela tradição patriarcal, a saber, que “a tarefa era executada em espaço fechado, junto a outras moças”, para não trazer muitos problemas domésticos.
- e) as mulheres foram sendo admitidas no mercado de trabalho durante a segunda guerra mundial, especialmente nos serviços de comunicação, telefonia e redação de jornais, por motivos atribuídos à natureza feminina, razão pela qual as funções antes exercidas por homens em lugares públicos e abertos tornaram-se majoritariamente femininas transferindo-se para lugares fechados e privados, garantindo o bom desempenho da função.

**10.** Hoje, nesse novo contexto econômico mundial, há um grande número de mulheres no Terceiro Mundo com oportunidades que não tinham antes, mas, de outro, há mulheres mal remuneradas e exploradas no lugar de trabalho. Elas estão entre os mais mal pagos trabalhadores.

**Mary Francis Berry. Presidente da Comissão de Direitos Civis dos EUA**

Assinale a alternativa que MELHOR se relaciona ao texto.

- a) A globalização oferece múltiplas oportunidades de emprego e possibilidades de ascensão social para as minorias pobres, incluindo as mulheres.
- b) A economia globalizada tem ampliado as condições de cidadania, principalmente, pelas novas oportunidades no mercado de trabalho, destinado às minorias, inclusive, às mulheres.
- c) Neste final de século, há uma ação internacional no sentido de dar oportunidades de trabalho e igualdade de salário às mulheres e evitar que estas exerçam jornada dupla de trabalho.
- d) A globalização é uma faca de dois gumes, pois pode significar mais oportunidades às mulheres, mas também pode significar mais exploração.
- e) Nos países em desenvolvimento, a globalização pode representar o fim das distorções sociais e econômicas entre homens e mulheres.

## Gabarito

1. **C**  
Enquanto as mulheres brancas livres eram vítimas da sociedade patriarcal através da marginalização dos espaços públicos, sendo segregada no interior dos lares, a mulher negra, ao contrário, tinha o corpo super-objetificado e já trabalhava desde a infância.
2. **D**  
Apesar da participação feminina nas revoltas populares, as conquistas da revolução ainda excluíam direitos políticos às mulheres.
3.
  - a) O contexto é o da Ditadura Civil-Militar.
  - b) Porque os assuntos abordados pelas matérias não estavam de acordo com os ideais repressores da ditadura militar. Os temas feministas e liberais eram uma afronta ao conservadorismo do período.
4. **B**  
Apesar do domínio masculino imposto pela sociedade patriarcal, muitas mulheres conseguiram romper com os padrões vigentes.
5. **D**  
Dilma Rousseff foi eleita a primeira presidenta da República na história do país.
6. **D**  
Apesar da sociedade patriarcal construir uma hierarquia dominada por um homem e outras pessoas subordinadas, era a mulher a parte mais fraca dessa hierarquia, sendo excluída e impedida de exercer cargos políticos, certas aparições públicas ou participar da vida econômica.
7. **E**  
Os movimentos identitários se alinham em uma luta contra a invisibilidade destes grupos na sociedade pós-1980. Através da luta pela garantia de direitos, esses grupos estabelecem suas necessidades e as opressões sofridas.
8. **B**  
O manifesto expôs uma crítica a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão pelo seu conteúdo excludente, que não garantia direitos de igualdade de gênero às mulheres, que também lutaram durante a Revolução.
9. **D**  
A presença da mulher no mercado de trabalho do século XX foi marcada pela reprodução do machismo nos espaços de trabalho. Eram contratadas para funções semelhantes às realizadas no lar, que envolviam cuidados, educação e limpeza.
10. **D**  
Apesar de conquistarem espaços no mundo do trabalho, a luta feminina pela igualdade de gênero ainda continua, visto que as conquistas ainda não foram plenas. Apesar da visibilidade, ainda persistem os baixos salários, subempregos e os casos de abusos e violências sexuais.